

“TERRORISMO” E “CRIME” NA PRÉ-CAMPANHA ELEITORAL DE 2010: MEMÓRIA E ACONTECIMENTO DISCURSIVO¹

Joseane Silva Bittencourt *
(UESB)
Nilton Milanez **
(UESB)

RESUMO:

Objetiva-se com este trabalho compreender a constituição e o deslocamento dos termos “terrorista” e “crime” na pré-campanha presidencial de 2010, por meio da análise de matérias sobre a até então pré-candidata Dilma Rousseff, veiculadas pelo site *folha.uol.com.br*, do grupo *Folha de São Paulo*, no mês de abril de 2009. Para o desenvolvimento deste trabalho, serão utilizados os conceitos de memória discursiva, de Jean-Jacques Courtine, e de enunciado, acontecimento, domínio de memória e arquivo de Michel Foucault, a fim de demonstrar os sentidos imbricados nos termos “terrorista” e “crime” na ditadura e seus deslocamentos em uma sociedade dita democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Memória; Sujeito; Político.

INTRODUÇÃO

As transformações políticas e sociais iniciadas a partir da década de 80 contribuíram para a emergência de novos objetos e formas de circulação dos discursos, impulsionadas pelas novas mídias. Jean-Jacques Courtine (2006; 2008) aponta para uma mudança na produção do discurso político: agora é a imagem que se torna o carro-chefe da comunicação política. Nesse sentido, a imagem do político deve ser

¹ Apresenta-se aqui o resultado parcial do pesquisa desenvolvida pelo Programa Mestrado em Memória, Linguagem e Sociedade, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior). Esse trabalho está inserido no projeto *Corpo, Memória e Imagem* sob a coordenação do Prof. Drº Nilton Milanez.

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Labedisco (Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo).

** Professor em Análise do Discurso do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor efetivo dos Programas de Pós-Graduação em "Linguística" e "Memória, Linguagem e Sociedade" na UESB. Coordenador do Labedisco/UESB -Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo e líder do Grudicorpo/CNPq - Grupo de Estudos sobre o Discurso e o Corpo.

evidenciada tanto quanto o seu programa de governo, emergindo uma imagem do político que saiba e tenha legitimidade para governar. É sob essas condições que propomos um estudo sobre os efeitos de sentido produzidos em torno dos termos “terrorista” e “crime”, que apareceram em matérias veiculadas em 2009 no site *folha online*, sobre uma suposta ficha criminal da candidata petista produzida no período militar.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a produção deste trabalho tem por princípios a Análise do Discurso de linha francesa tal como a praticamos no Brasil, tomando como aporte teórico os conceitos de enunciado, acontecimento discursivo, domínio de memória e arquivo, de Michel Foucault, postulados em sua *Arqueologia do Saber* (2000), e o conceito de memória discursiva, de Jean-Jacques Courtine (2006). Como *corpus* deste trabalho apresentamos as matérias da *Folha online*, “Grupo de Dilma planejou seqüestro de Delfim Neto”, veiculada em 05/04/2009, e “Autenticidade de ficha de Dilma não é provada”, referente à data de 25/04/2009, além da suposta ficha do DOPS, que foi publicada na página A10, do dia 5 de abril do mesmo ano no jornal *Folha de São Paulo*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a discussão proposta, recorreremos à definição de enunciado: é a unidade elementar do discurso, que se define pela sua função enunciativa – ser produzido por um sujeito, em um determinado lugar, determinado por normas sócio-históricas. Nesse sentido, podemos pensar na função enunciativa dos termos “terrorista” e “crime”, produzidos por um sujeito situado no período do regime militar, constituído e clivado por todas as circunstâncias políticas e históricas que envolvem uma ditadura, e o deslocamento desses mesmos termos

em uma democracia. Assim, o enunciado está diretamente relacionado à memória, visto que toda vez que se enuncia algo, outros enunciados são reatualizados, deslocados ou repetidos, marcando, para cada nova emergência, um acontecimento discursivo, em que o novo não está no que é dito, mas no acontecimento que o produz.

O sentido do deslocamento das ações supostamente realizadas por Dilma Rousseff no período ditatorial para uma democracia, aliado ao apagamento das circunstâncias históricas do momento em que o país vivia um estado de exceção, como se pode ver nos enunciados repetidos “Grupo de Dilma planejou seqüestro...” e “ficha [criminal] da Dilma”, ou ainda, “terrorista/assaltante de bancos”, remontam a um estado de clandestinidade e ilegalidade, características negativas concedidas a alguém que deseja governar um país democrático, num período histórico em que há uma grande circulação do discurso sobre a luta contra o terrorismo, produzida a partir dos ataques ao World Trade Center, em Nova Iorque, em setembro de 2001. Assim, essas características vão compor a imagem de um político “bandido”, um mau político que não possui legitimidade moral para governar.

CONCLUSÕES

Concluimos que os sentidos produzidos pelos termos “terrorista” e “crime” no *corpus* selecionado estão relacionados a um domínio de memória que repete e apaga elementos, marcando, para cada nova emergência, um acontecimento discursivo. Neste sentido, os termos supracitados dispensados ao sujeito político, evidenciam características negativas, marcando assim a posição de um mau político, isento de legitimidade moral para o governo dos outros.

REFERÊNCIAS

COURTINE, Jean-Jacques. **Metamorfoses do discurso político:** derivas da fala pública. Trad. de Nilton Milanez e Carlos Piovezani Filho. São Carlos: Claraluz, 2006.

COURTINE, Jean-Jacques. Discursos sólidos, discursos líquidos: a mutação das discursividades contemporâneas. In: SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M. R.V. (Org.) **Análise do discurso:** heranças, métodos e objetos. São Carlos: Claraluz, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GRUPO de Dilma planejou seqüestro de Delfim Neto. 05/04/2009. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u546194.shtml>>

Acesso em: 21/09/2011.

AUTENTICIDADE de ficha de Dilma não é provada, 25/04/2009. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u556855.shtml>>

Acesso em: 21/09/2011.

FICHA falsa da Dilma Rousseff. Imagem na 1ª página do jornal Folha de São Paulo, de 5 de abril de 2009. Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/politica/dilma-na-cova-dos-leoes-top-no-google-news-mas-irrelevante-na-folha>. Acesso em 21/09/2011.